



PROJETO

SANTIFICAR

"Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela para a santificar".

Eféssios 5:25b e 26a

11

Mensagem Bíblica para o último sábado do 3º trimestre de 2011

24 de setembro

Vidas que Ensinam Santidade

LIDANDO COM A INJUSTIÇA



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Uma Igreja Santa
PARA O DEUS SANTO

GESTÃO 2008 | 2011



PROJETO

SANTIFICAR

"Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela para a santificar".

Vidas que Ensinam Santidade

LIDANDO COM A INJUSTIÇA

*Copyright © 2011. Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização
da Igreja Adventista da Promessa.*



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
DIRETORIA GERAL EXECUTIVA**

Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo – SP – CEP 01014-030
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3107-2544 – www.portaliap.com – secretariaiap@terra.com.br

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo

Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – Vila Maria – São Paulo – SP – CEP 02116-000
Fone: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120



PROJETO

SANTIFICAR

“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela para a santificar”.

Efésios 5:25b e 26a

Lidando com a injustiça.....	6
Introdução	6
1. Diante das injustiças do nosso tempo, não podemos fechar os nossos olhos.....	7
2. Diante das injustiças do nosso tempo, não podemos descuidar do nosso andar	10
3. Diante das injustiças do nosso tempo, não podemos esquecer o nosso deus	12
Conclusão	16
Bibliografia.....	17



LIDANDO COM A INJUSTIÇA

INTRODUÇÃO: Que a paz do Senhor Jesus seja com todos vocês, irmãos e irmãs. Vamos abrir a nossa Bíblia no livro do profeta Amós, capítulo 3, versículos 1 e 2. Na versão Almeida Revista e Corrigida, lemos:

Ouvi esta palavra que o SENHOR fala contra vós, filhos de Israel, contra toda geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo: De todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós.

“A injustiça que se faz a um, é uma ameaça que se faz a todos”, disse o filósofo francês Montesquieu. Ele tinha razão. Toda injustiça cometida contra alguém deve nos deixar em alerta. Podemos ser a próxima vítima. Quem garante que não? Mas, o que é injustiça? Injustiça é falta de justiça, ou oposto desta. A *Constituição Federal* diz que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Então, a injustiça ocorre quando duas “pessoas iguais” são “tratadas de forma desigual”. Não só no Brasil, mas em muitos lugares do mundo, ainda estamos cercados por vários tipos de injustiça: contra a criança, contra a mulher,

contra o negro, contra o pobre, enfim, contra a vida. O livro do profeta Amós tem algo a nos dizer sobre injustiças.

O simples pastor da vila de Tecoa – localizada a uns dezesseis quilômetros de Jerusalém –, sem formação acadêmica reconhecida, fora dos círculos do poder, vendedor de sicômoros – figueira que dá frutos considerados de inferior qualidade –, denunciou o pecado de opressão e de injustiça das nações vizinhas a Israel, e os do próprio povo de Deus. Denunciou a corrupção dos que estavam empoeirados no poder! Seu livro é o megafone de Deus contra as injustiças. É para hoje. É atual. Vivemos em meio a injustiças, em nossas igrejas, em nossas cidades e em nossa nação. Não pense você que santificação pessoal não tem nada ver com isso. Tem sim! Como temos nos posicionado, frente a essas questões? Como temos nos comportado?

Deus abomina todo o tipo de injustiça social, e nós, não podemos aprová-las. Diante disso, gostaria de sugerir a você três posturas a adotar, olhando para a história do profeta Amós. Quais são elas? Vamos à primeira.

1. DIANTE DAS INJUSTIÇAS DO NOSSO TEMPO, NÃO PODEMOS FECHAR OS NOSSOS OLHOS

Quando você abre os jornais, liga a TV, acessa sites de notícias na internet e lê ou ouve falar sobre as injustiças do nosso tempo, o que sente? A realidade ainda lhe comove? Às vezes, somos indiferentes aos que estão mais próximos a nós, como os da família e os da igreja. Amós não era dominado pela indiferença; não fechou os olhos para as injustiças do seu tempo, mas denunciou-as. Era homem ligado com o altíssimo. Fez jus ao seu nome, que significa “carregador de fardos”. Abraçou a causa dos injustiçados, obedecendo a um chamado do próprio Deus.

Ele disse: ... *o Senhor me tirou da criação de gado! O Senhor me disse: Vai, profetiza ao meu povo Israel* (Am 7:15).

O tempo de Amós era de prosperidade material, vida luxuosa e corrupção moral. Ele desenvolveu seu ministério entre os anos 765-750 a.C.¹ Profetizou no reinado do idólatra Jeroboão II, quando este era rei em Israel (793-753 a.C.), época em que Uzias (ou Azarias) reinava em Judá (792-740 a.C.). Profetizou sobre o que *viu* a respeito de Israel (Am 1:1). Possivelmente, sua denúncia lhe fora dada através de uma "visão". No primeiro capítulo do seu livro, Amós apresenta sua denúncia contra as nações vizinhas de Israel. No capítulo 2, até Judá, terra de Amós, foi incluída na sentença de Deus (2:4-5).

Quase podemos ouvir o povo de Israel gritando: "Amém!" ou "Isso mesmo Senhor, acabe com todos eles!". Como eles devem ter gostado de saber que seus inimigos seriam castigados. Todavia, de repente, Amós volta-se para Israel, que também seria castigado (2:6). Mas o que estava acontecendo lá? Os quatro capítulos seguintes mostram os pecados de Israel (3-6). Nessa época, não havia classe média: ou as pessoas eram muito ricas ou muito pobres. Os mais ricos oprimiam os pobres. Deus diz, pela boca de Amós, que os *justos* eram vendidos por prata e *o necessitado por um par de sandálias* (2:6). Que decadente! Os pobres não conseguiam pagar suas contas e eram vendidos como escravos.

Os poderosos, *suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres*, pervertiam o caminho dos oprimidos (2:7a). Os donos das grandes fazendas não queriam dar uma fração sequer de sua terra para os pobres usarem. Cobiçavam até o pó da terra!² Nas suas festas, os ricos usavam roupas que haviam sido tomadas dos pobres como garantia de

1. Unger (2006:321).

2. Pape (1982:39).

dívidas (2:8). Bebiam bebida ganha como multa. Os ricos tinham casas de inverno e de verão, enquanto os pobres não tinham nada (3:16). Por isso, Amós coloca o dedo na ferida e diz: *Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Israel, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo (2:6 – NVI); ... eu vos punirei por todas as vossas maldades (3:2 – AS21).*

Não podemos fechar os nossos olhos e fingir que nosso tempo não existe injustiças. Não fechar os olhos é não ser indiferente, não ignorar o clamor e o sofrimento do necessitado. A indiferença é pecado contra o próximo e contra Deus. Nos nossos dias, recém-nascidos são abandonados; crianças são exploradas com trabalho escravo; adolescentes são exploradas sexualmente; famílias pobres e sem instrução são oprimidas; políticos e líderes prometem justiça, mas, depois, se vendem por dinheiro ou poder. O dinheiro que deveria construir hospitais e escolas é desviado para paraísos fiscais, para engordar a conta de corruptos. Os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres sofrem cada vez mais. Enquanto isso, a impunidade prevalece. Dá para fazer de conta que nada disso acontece?

Não sei se você ainda se lembra de uma foto que o jornal *O Globo* publicou no ano de 2006, do corpo de um turista cego, que morrera afogado na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, e ficou horas no calçadão, enquanto não era removido. Enquanto isso, as pessoas simplesmente ignoravam o cadáver ao lado: sorriam, fotografavam, passavam, brincavam, transitavam ao lado do corpo, como se não estivesse ali. Quanta indiferença! Como fechar os olhos para isso? Como fechar os olhos para as injustiças do nosso tempo? Esse sentimento de indiferença não pode alcançar a igreja. O povo de Deus não pode compactuar com poderes políticos que consolidam sistemas injustos. Nossa voz pode até não ser ouvida em Brasília; mas o que temos feito, dentro dos limites onde

podemos atuar? Somos complacentes? Ignoramos os que passam necessidades? *Vai e profetiza contra eles!*

Esta é a primeira postura a tomarmos, diante das injustiças do nosso tempo: não podemos fechar os nossos olhos. Vamos, agora, à segunda:

2. DIANTE DAS INJUSTIÇAS DO NOSSO TEMPO, NÃO PODEMOS DESCUIDAR DO NOSSO ANDAR

Você acha que é possível viver no meio de um sistema injusto e não ser corrompido por ele? Viver numa sociedade que aplaude a injustiça, sem ser dominado por ela? Por que será que grandes pessoas, íntegras, quando chegam ao poder, transformam-se e começam a praticar as mesmas injustiças que combatiam? Amós é um exemplo para nós de alguém que se manteve íntegro o tempo todo, mesmo diante das injustiças. Tanto é verdade que foi chamado por Deus para denunciá-las. Amós não estava preocupado em ser popular, mas em ser fiel a Deus.

Amós não dormia em “cama de marfim” (6:4). A bem da verdade, o grande problema não é dormir nessa cama, mas como conseguiu-la. Quando Amós faz sua denúncia, estava apontando para o mau uso do dinheiro público. Na região de Tecoa, terra natal do profeta, muita gente deitava no chão. Alguns possuíam cama primitiva ou rede. Todavia, na riquíssima capital de Israel, a classe dominante dormia em cama de marfim. Só o valor gasto com o marfim para fazer uma cama dessas pagaria um agricultor do sertão por um ano todo de trabalho!³ Além disso, os poderosos acabavam com os rebanhos do patrimônio nacional (6:4).

3. Pape (1982:48).

As festas diárias realizadas nos palacetes eram regadas a vinho (6:6), coisa que, no sertão, só era servida por ocasião de casamento ou funeral, e em quantidades mínimas. Enquanto isso, os ricos se esbaldavam. Usavam, também, o melhor dos óleos (6:6). As pessoas passavam óleo na pele, depois de se banharem. Era o perfume da época. Os tipos de óleo que usavam nesses banquetes eram os mais finos e caros que se podia comprar. Gastavam fortunas com os mais excelentes perfumes importados de países exóticos.⁴ Por isso, Amós disse: ... *a casa grande será despedaçada, e a casa pequena, reduzida a fragmentos* (6:11). Desta forma, notícias sobre esse pregador e sua pregação chegaram aos círculos do poder, aos corredores do palácio.

Amazias, o sacerdote, levou a notícia até o rei Jeroboão II. Depois da conversa, foi até Amós, pedindo-lhe que fosse embora dali (7:12), de volta para a sua terra: "Vá ganhar a vida longe daqui, boiadeiro!", disse ele. Amazias ganhava um salário gordo para desempenhar suas funções. Por isso, Amós lhe disse que não era profeta e não estava ali por causa de dinheiro. Era boiadeiro e também vendia sícômoros, para complementar a renda (7:14). Amós continuou pregando. Não tinha nada a temer. Continuou fiel a Deus, mesmo diante da podridão do seu tempo. Não era um profeta comprado. Era sal e luz na sua geração. Não se intimidou com Amazias (7:16-17), capelão real corrupto, que fazia vista grossa à injustiça. Mesmo que a maioria da nação houvesse entrado na onda de corrupção, inclusive o sacerdote, Amós se recusava a participar disso.

Não podemos descuidar do nosso andar. Fazer isso é mantermo-nos íntegros, mesmo que o meio tente nos convencer do contrário. Em nossos dias, muitas pessoas se cor-

4. Pape (1982:48).

rompem, diante das injustiças. Não conseguem se manter santas, diante da podridão. Temos de tomar cuidado para não denunciarmos a injustiça e sermos pegos praticando-a de algum modo. Não sei se você já ouviu a história do padeiro que moveu uma ação contra um leiteiro, dizendo que este lhe vendera um quilo de manteiga faltando 100 gramas. No dia do julgamento, o juiz perguntou ao réu, o leiteiro, se ele não queria defender-se da acusação. O leiteiro disse ao juiz que não podia dizer se o padeiro estava certo ou não, pois havia perdido o peso de 1000 gramas e estava usando em seu lugar o pão que o padeiro vendia a todos, e todos os dias como sendo de um quilo!

O grande perigo de vivermos diante desse sistema opressor é começarmos a achar que é tudo normal e entrarmos no sistema. A igreja é chamada para viver de um modo diferente. Precisamos ser *filhos de Deus irrepreensíveis, sinceros e íntegros no meio de uma geração corrupta e perversa, na qual resplandeceis como luminárias do mundo* (Fp 2:15). Pode surgir um esquema para burlarmos a lei, para ganharmos mais dinheiro, para conseguirmos uma nova promoção. O que fazer? Rejeitar! Pessoas serão prejudicadas. Diante das injustiças do nosso tempo, a ordem do Deus de Amós e do nosso Deus é: *Buscai o bem e não o mal, para que vivias, e assim o Senhor Deus dos céus estará convosco* (5:14).

Esta é a segunda postura a tomar diante das injustiças do nosso tempo: não podemos nos descuidar do nosso andar. Vamos, agora, à terceira e última:

3. DIANTE DAS INJUSTIÇAS DO NOSSO TEMPO, NÃO PODEMOS ESQUECER O NOSSO DEUS

“A justiça dos homens é falha, mas a de Deus, não!”. Quem já não ouviu ou disse essa frase alguma vez na vida?

De fato, ela é verdadeira. Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, em 2010, apontou que apenas 33% dos brasileiros confiam nos tribunais. As grandes vencedoras da pesquisa foram as Forças Armadas, que ganharam a pesquisa com 63% da aprovação popular.⁵ Todavia, de acordo com o livro do profeta Amós, nem uma e nem outra podem realmente trazer justiça de verdade. A solução está em Deus. Só ele pode acabar com toda injustiça, e isso ocorrerá um dia. De acordo com o livro de Amós, Deus é aquele que trará juízo sobre as nações transgressoras. O Israel injusto é exortado a buscar ao Senhor.

No capítulo 5, lemos que eles aceitavam o suborno na porta, e negavam o direito dos necessitados (5:12). A porta era o lugar do julgamento, o tribunal. A justiça estava corrompida. Havia uma lei para o justo e uma lei para o pobre. Para os pobres, não havia a esperança de que o poder judiciário da época os ajudaria. Contudo, na boca do profeta Amós, os dias de injustiça estavam contados. Deus julgaria os opressores. Amós também se refere ao “Dia do Senhor” (5:18). No Antigo Testamento, esse “Dia do Senhor” é o tempo em que Deus viria julgar os inimigos do seu povo e instalar o seu reino na terra. Mesmo em meio as suas injustiças, os israelitas estavam se alimentando com a falsa esperança de que o Senhor viria para estar ao lado deles e derrotar os seus inimigos, as outras nações.

Amós os alerta: *Será um dia de trevas e não de luz*. Nesse dia, segundo o profeta, Deus virá para fazer justiça de verdade. Nele, o Senhor será contra o povo de Israel. Por isso, a exortação: *Prepara-te, ó Israel, para encontrares com o teu Deus* (4:12). Além disso, Amós se refere a uma época em

5. Agência Estado. *Disponível em:* <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,so-um-terco-dos-brasileiros-confia-na-justica-diz-fgv,578349,0.htm> > Acessado em 31/08/2011.

que o tabernáculo de Davi seria levantado (Am 9:11). No capítulo 15 de Atos, Tiago se refere à entrada dos gentios na igreja como o cumprimento dessa profecia (vv. 13-19). O povo de Israel, que deveria ser luz para as nações, falhou. Deus formou um povo dedicado ao seu nome, dirigido pelo Senhor Jesus. Com esse novo povo, Deus instalaria seu reino nesta terra, um reino em que impera a justiça. Esse reino não foi totalmente implantado na terra ainda. Hoje, a igreja dá sinais dele, vive guiada pelos princípios ensinados pelo Senhor Jesus. Mas, um dia, por ocasião do regresso de Cristo, esse reino será visto em sua plenitude.

Não podemos esquecer o nosso Deus. Até o dia do regresso do Senhor Jesus, as injustiças nunca acabarão definitivamente nesta terra. Isso se aplica a nossa realidade hoje. É só Deus quem pode trazer solução definitiva para todas as injustiças. Enquanto vivermos aqui, muitos terão fartura na mesa, enquanto outros não terão nada para comer. A corrupção dos políticos continuará. A justiça dos homens continuará falha. Os erros nos tribunais continuarão a acontecer. Enquanto nossos líderes continuarem a empurrar Deus para a lateral, o nosso país continuará em crise moral. Não podemos esperar muito dos homens. Quero compartilhar com você um dos casos mais incríveis de julgamento errado.

Já ouviu falar de Honoré de Balzac,⁶ romancista francês? Além de escrever romances, ele se considerava um perito em grafologia – o estudo de textos escritos à mão para determinar o caráter e a personalidade de uma pessoa. Certo dia, uma senhora levou ao grande escritor um caderno que continha uns rabiscos infantis. Pediu que ele os analisasse. Depois de esquadrihar cuidadosamente o

6. Disponível em: <http://www.ilustrar.com.br/ilustrar.asp?id=4002> . Acessado em 01/09/2011.

texto, o culto homem concluiu que a criança era mentalmente retardada; mas ele quis ser diplomático e perguntou se a senhora era a mãe da criança. A mulher respondeu não ter laço nenhum de parentesco com ele. Ótimo, respondeu Balzac. Ele perguntava a si mesmo: “Como posso ser bondoso e ainda assim contar a verdade?”

A franqueza venceu e ele disse que a escrita dessa criança dava todos os indícios de imbecilidade. “Temo que o menino nunca se torne grande coisa na vida, se é que vai ser alguém”, afirmou. Diante disso a senhora protestou: “Esses rabiscos são seus. O senhor não reconhece a letra? Esse caderno foi seu, quando frequentava a escola de Vendôme”. Balzac não conseguiu reconhecer a própria letra e julgou de maneira grotesca! Os homens são mesmos falhos! Façamos de tudo para vivermos nesta terra de maneira justa e denunciemos toda a injustiça! Mas não se esqueça: a solução está em Deus. A solução para a nossa vida, para a nossa família, para a nossa nação não está numa ideologia, um num partido político, mas em Deus!⁷ Um dia, Deus fará o que prometeu a Amós: ... *haverei de plantá-los na sua terra, e não serão mais arrancados da terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus (9:15).*

7. Lopes (2007:12).

CONCLUSÃO: Você, que está terminando de ouvir esta mensagem e que vive também diante de injustiças, como tem se comportado? Santidade tem muito a ver com se importar com o próximo. Qual tem sido o seu papel, como filho de Deus? Amós não teve medo. Colocou o dedo na ferida e disse o que tinha de ser dito. Falou que o Senhor levantaria uma nação para oprimir os opressores do pobre (6:14), que seriam levados para o cativeiro com ganchos e anzóis (4:3). Dois anos depois das suas profecias, um terremoto destruiu muitos dos palácios, em Samaria (1:1). Finalmente, algumas décadas depois, no ano 722 a.C., as profecias de Amós se cumpriram. A Assíria acabou com o reino do Norte, Israel, e os poderosos de Samaria foram levados cativos.

Amós fala hoje. Não podemos ignorar sua voz. Não é possível ficarmos indiferentes, diante das injustiças do nosso tempo. Elas estão aí; estão acontecendo. A igreja precisa posicionar-se contra todas elas. Mais do que posicionar-se, precisa viver de forma diferente. Precisa viver em santidade. Precisa ser luz no meio da escuridão. Precisa levantar a bandeira do evangelho. E o principal: não pode nunca tirar os olhos do Senhor. Ele está implantando o seu reino. Um dia, virá definitivamente. Um dia, habitaremos em novos céus e nova terra, onde habita a justiça (2 Pd 3:13). As pessoas precisam saber que este reino chegará e, com ele, o julgamento de Deus aos opressores. É para isso que você é chamado. Seja pregoeiro da justiça: "Vá e profetize contra eles!". Quanto aos injustiçados, diga-lhes que um dos nomes do Senhor é "Jeová Tsidkenu", O SENHOR, NOSSA JUSTIÇA (Jr 23:6).

BIBLIOGRAFIA

LOPES, Hernandes Dias. *Amós: um clamor pela justiça social*. São Paulo: Hagnos: 2007.

PAPE, Dionísio. *Justiça e esperança para hoje: A mensagem dos Profetas Menores*. São Paulo: ABU, 1982.

SMITH, Gary V. *Amós*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

UNGER, Merrill Frederick. *Manual Bíblia Unger*. São Paulo: Vida Nova: 2006.

47^a Assembleia Geral

Um dever do consagrado,
um direito do membro



Participe você também!



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Uma Igreja Santa
PARA O DEUS SANTO
GESTÃO 2008 | 2011



25, 26 e 27 de novembro de 2011

Estância Árvore da Vida – Sumaré, SP

www.portaliap.com.br